Revista de Ciências Humanas e Sociais | ISSN: 2447-0244
v. 9, n. 1, mai.-ago. 2023
Missões

PUBLICAÇÕES SOBRE CAPACITISMO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO: ESTADO DO CONHECIMENTO NA PLATAFORMA SCIELO

PUBLICATIONS ON ABLEISM IN THE EDUCATION AREA: STATE OF KNOWLEDGE ON THE SCIELO PLATFORM

PUBLICACIONES SOBRE CAPACITISMO EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN: ESTADO DEL CONOCIMIENTO EN LA BIBLIOTECA ELECTRÓNICA SCIELO

Katarine Lapuente Souza[1]
Juliana Brandão Machado[2]

Recebido em: 18/08/2023
Aceito em: 30/08/2023

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo mapear as publicações sobre o conceito de capacitismo presentes na plataforma Scielo e discutir aquelas da área da Educação. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, do tipo estado do conhecimento. Os procedimentos metodológicos iniciaram pela definição de descritores, seguido pela busca das publicações na base de dados e sua seleção a partir dos critérios de inclusão e/ou exclusão. A análise das publicações selecionadas demonstrou que não há disparidade entre o quantitativo de publicações da área das Ciências da Saúde e da área das Ciências Humanas. Porém, na área da Educação esse número é menor, e apenas uma das publicações analisadas tem como objeto de pesquisa a Educação Básica. As discussões realizadas a partir dos dados levantados e das contribuições teóricas dos Estudos sobre deficiência na Educação, apontam a potencialidade do conceito de capacitismo em investigações na área da Educação para a promoção de uma Educação Inclusiva e de uma escola justa, equitativa e democrática.

Palavras-chave: Capacitismo; Estado do conhecimento; Plataforma Scielo; Educação Inclusiva; Estudos sobre Deficiência na Educação.

Abstract: The present work aims to map publications on the concept of ableism present on the Scielo platform and discuss those in the field of Education. The research was developed from a qualitative and bibliographical approach, of the state of knowledge type. The methodological procedures started with the definition of descriptors, followed by the search for publications in the database and their selection based on the inclusion and/or exclusion criteria. The analysis of the selected publications showed that there is no disparity between the number of publications in the area of Health Sciences and in the area of Human Sciences. However, in the area of Education this number is smaller, and only one of the analyzed publications has Basic Education as its research object. The discussions carried out based on the collected data and the theoretical contributions of Studies on Disability in Education, point to the potential of the concept of ableism in investigations in the area of Education for the promotion of an Inclusive Education and a fair, equitable and democratic school.

Keyword: Ableism; State of knowledge; Scielo Platform; Inclusive education; Disability Studies in Education.

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo mapear las publicaciones sobre el concepto de capacitismo presentes en la biblioteca electrónica Scielo y discutir aquellas en el campo de la Educación. La investigación se desarrolló desde un enfoque cualitativo y bibliográfico, del tipo estado del conocimiento. Los procedimientos metodológicos comenzaron con la definición de los descriptores, seguida de la búsqueda de publicaciones en la base de datos y su selección a partir de los criterios de inclusión y/o exclusión. El análisis de las publicaciones seleccionadas mostró que no existe disparidad entre el número de publicaciones en el campo de Ciencias de la Salud y en el campo de Ciencias Humanas. Sin embargo, en el área de Educación este número es menor, y solo una de las publicaciones analizadas tiene como objeto de investigación a la Educación Básica. Las discusiones

[1] Mestranda em educação; Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa. E-mail:lapuentekat@gmail.com
[2] Doutora em Educação, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa. E-mail: julianamachado@unipampa.edu.br

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v9i2.65

realizadas a partir de los datos recolectados y los aportes teóricos de los Estudios sobre Discapacidad en Educación, apuntan para el potencial del concepto de capacitismo en las investigaciones en el campo de Educación para la promoción de una Educación Inclusiva y una educación justa, equitativa. y la escuela democrática.

Palabras-chaves: Capacitismo; estado del conocimiento; Biblioteca electrónica Scielo; Educación inclusiva; Estudios de discapacidad en la educación.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a identificar o estado do conhecimento das publicações que contemplam discussões acerca do conceito de capacitismo com o objetivo de mapear aquelas voltadas à temática da educação inclusiva. Dessa forma, parte da seguinte problemática: As discussões que envolvem a concepção de capacitismo estão presentes nas publicações mais atuais na área da educação?

O conceito de capacitismo, apesar de ser relativamente recente nas pesquisas no Brasil, é fundamental para compreender as experiências de pessoas com deficiência, incluindo suas trajetórias educacionais. Por isso, compreendemos as potencialidades do conceito para as pesquisas no campo da educação.

Este artigo faz parte de uma revisão de literatura mais abrangente, desenvolvida no contexto de uma pesquisa de mestrado profissional em educação, que investiga possibilidades de uma educação anticapacitista a partir da formação de professores. Neste recorte, optou-se por realizar a análise de artigos científicos publicados em periódicos disponíveis na plataforma *Scielo*, desenvolvendo uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento.

Sendo assim, o texto está delineado da seguinte forma: inicialmente será apresentado o percurso metodológico, seguido pela análise e discussão dos resultados a partir das contribuições teóricas dos Estudos sobre Deficiência na Educação e encerrando com algumas considerações sobre as reflexões desenvolvidas ao longo do trabalho.

METODOLOGIA

A presente pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico (SEVERINO, 2017) do tipo Estado do conhecimento, que "é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica" (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.155).

Este percurso metodológico foi composto por cinco procedimentos. No primeiro, foram definidos o tipo de produção, a plataforma para coleta de dados e os descritores utilizados na

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v9i2.65

pesquisa. Dessa forma, estabelecemos que seriam artigos científicos publicados em periódicos, disponíveis na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

A escolha da plataforma foi realizada a partir do critério de confiabilidade, pois, é reconhecido que "A Coleção SciELO Brasil é um indexador e publicador de periódicos de qualidade do Brasil em modus operandi de ciência aberta" (SCIELO, 2022). As publicações foram selecionadas a partir da busca pelos descritores "capacitismo", "anticapacitismo", "capacitista" e "anticapacitista". Optamos por esses quatro descritores por entender que essas diferentes grafias poderiam nos remeter às concepções esperadas.

O segundo procedimento correspondeu a busca por esses descritores utilizando os filtros Brasil, nas coleções e Português, nos idiomas e não definimos nenhum recorte temporal. A coleta dos dados foi realizada no mês de maio de 2023. No terceiro procedimento, identificamos as características, da publicação e do periódico, ambas disponíveis na própria plataforma *Scielo*. A partir desses elementos, selecionamos aqueles que são classificados pela plataforma como sendo da área das Ciências Humanas.

Já no quarto procedimento, realizamos a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos selecionados, com o objetivo de identificar aqueles da área da educação. O quinto procedimento correspondeu à leitura integral dos artigos da área da educação e análise dos mesmos. A seguir, os dados resultantes de cada uma dessas etapas serão analisados e discutidos a partir das contribuições teóricas do campo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões aqui desenvolvidas situam-se no campo dos Estudos sobre Deficiência na Educação. Este campo insere, na área da educação, o modelo social de compreensão da deficiência (VALLE; CONNOR, 2014). Dentre as muitas contribuições dessa abordagem, que demonstrou que a deficiência é uma das expressões da diversidade humana, está a possibilidade de compreender a deficiência como uma categoria social e, como tal, ser analisada a partir das relações de opressão (DINIZ, 2007).

Partindo dessa perspectiva, dois elementos são fundamentais para as discussões que buscamos desenvolver neste trabalho. O primeiro é o próprio conceito de capacitismo, que é a discriminação por motivo de deficiência; e o segundo é a compreensão de que o capacitismo estrutural está presente nas instituições escolares (GESSER, 2020).

A pesquisadora pioneira na utilização e divulgação do termo capacitismo no Brasil foi a antropóloga, mulher com deficiência e ativista dos movimentos sociais da pessoa com

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v9i2.65

deficiência, Anahí Guedes de Mello. A partir de sua atuação, tanto como pesquisadora, quanto como ativista e, principalmente, em sua dissertação de mestrado (MELLO, 2014), a autora inseriu o conceito e as discussões sobre capacitismo no cenário acadêmico e social brasileiro. Mello (2014, p.54, grifo nosso) afirma que:

> Até onde é do meu conhecimento, no Brasil não houve, até o presente ano de 2012, uma *categoria analítica* em língua portuguesa que pudesse expressar a "discriminação por motivo de deficiência", da mesma forma que o racismo substituiu a antiga expressão "discriminação por motivo de cor da pele".

Capacitismo, como categoria analítica, nos permite compreender a organização da sociedade e de suas instituições a partir de uma outra perspectiva. Pois, ao assumirmos que "O capacitismo naturaliza processos de exclusão no contexto escolar, à medida que localiza as dificuldades de aprendizagem e permanência escolar/acadêmica no sujeito" (GESSER, 2020, p. 99), passamos a compreender a escola como espaço marcado pelo capacitismo estrutural e evidenciamos a necessidade de combatê-lo:

> Nesse sentido, o campo da Educação poderia e deveria ser uma das ferramentas emancipatórias que atuariam diretamente nesse processo. Compreende-se então, a importância dos sistemas de ensino considerarem a dignidade humana e justiça social como modo de confrontar o capacitismo internalizado e desmascarar a presunção a priori que existe de capacidade compulsória (LIMA; FERREIRA; LOPES, 2020, p.173-174)

Entendendo o potencial emancipatório do campo da Educação quando alinhada aos princípios da dignidade humana e da justiça social, percebemos a necessidade da educação ser inclusiva, no sentido de romper combater as formas de discriminação, valorizando a diversidade humana (GESSER, 2020).

Para que a Educação assuma esse caráter, é necessário que esses elementos estejam presentes nas ações e discussões que estão sendo realizadas na área, por isso, nos propomos a investigar as publicações recentes sobre a temática e, no Quadro 1, são apresentados os artigos encontrados a partir da busca pelos descritores já mencionados ("capacitismo", "anticapacitismo", "capacitista" e "anticapacitista"), identificando o título, ano e periódico em que foi publicado.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v9i2.65

QUADRO 1 - ARTIGOS ENCONTRADOS A PARTIR DA BUSCA PELOS DESCRITORES.

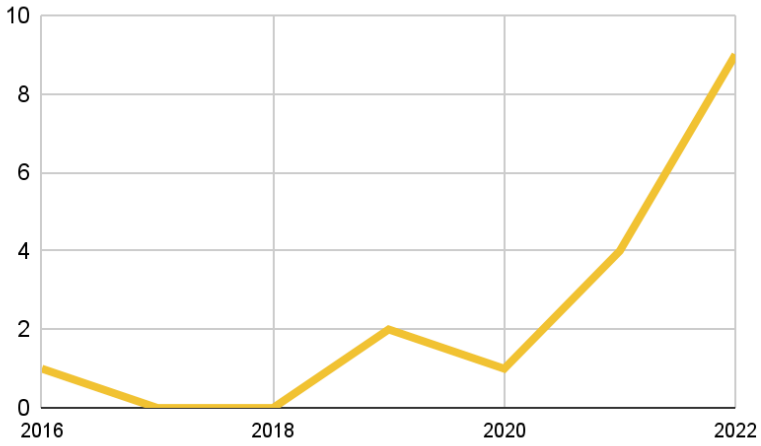
Título	Ano	Periódico
Um diálogo com as alternativas de desestruturação do capacitismo	2022	Ciência e Saúde Coletiva
Mulheres com deficiência na Amazônia: a autoetnografia como recurso metodológico para narrar historias invisibilizadas	2022	Horizontes Antropológicos
Gramáticas do capacitismo: diálogos nas dobras entre deficiência, gênero, infância e adolescência	2022	Ciência e Saúde Coletiva
Necropolítica e crítica interseccional ao capacitismo: um estudo comparativo da convenção dos direitos das pessoas com deficiência e do estatuto das pessoas com deficiência	2022	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros
Cuidado na dependência complexa de pessoas com deficiência: uma questão de justiça	2022	Revista Estudos Feministas
O ensino dos estudos da deficiência: contribuições para a formação em psicologia	2022	Psicologia e Sociologia
O lazer e a pessoa com deficiência física usuária de cadeira de rodas: investigando a participação social	2022	Movimento
Configurações do ativismo da parentalidade atípica na deficiência e cronicidade	2022	Ciência e Saúde Coletiva
Sobre o viver em uma cidade capacitista: antes, durante e depois da pandemia de COVID-19	2022	Ciência e Saúde Coletiva
Permita-me falar mais alto que as minhas cicatrizes	2021	Sexualidad, Salud y Sociedad
Diversidade Humana e interseccionalidade: problematização na formação de profissionais da saúde	2021	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
A (In)Visibilidade de pessoa com deficiência visual nas ciências exatas e naturais: percepções e perspectivas	2021	Revista Brasileira de Educação Especial
O esporte para pessoas com deficiência e a luta anticapacitista - dos estereótipos sobre a deficiência à valorização da diversidade	2021	Movimento
“Eu esqueço que sou deficiente”: interações e sociabilidade de adolescentes com deficiência física que praticam esportes	2020	Cadernos de Saúde Pública
O direito à educação de alunos com deficiência: a gestão da política de educação inclusiva em escolas municipais segundo os agentes implementadores	2019	Revista Brasileira de Educação Especial
Tensões e possibilidades no campo da reabilitação sob a ótica dos estudos da deficiência	2019	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC	2016	Ciência e Saúde Coletiva

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v9i2.65

A busca totalizou 17 publicações no intervalo de tempo que vai de 2016 a 2022. A partir dos dados referentes ao ano de publicação apresentados no Quadro 1, é possível identificar que o primeiro artigo utilizando o termo é de 2016. Também é possível perceber um aumento gradual da presença do termo em publicações. Esse movimento foi representado na Figura 1.

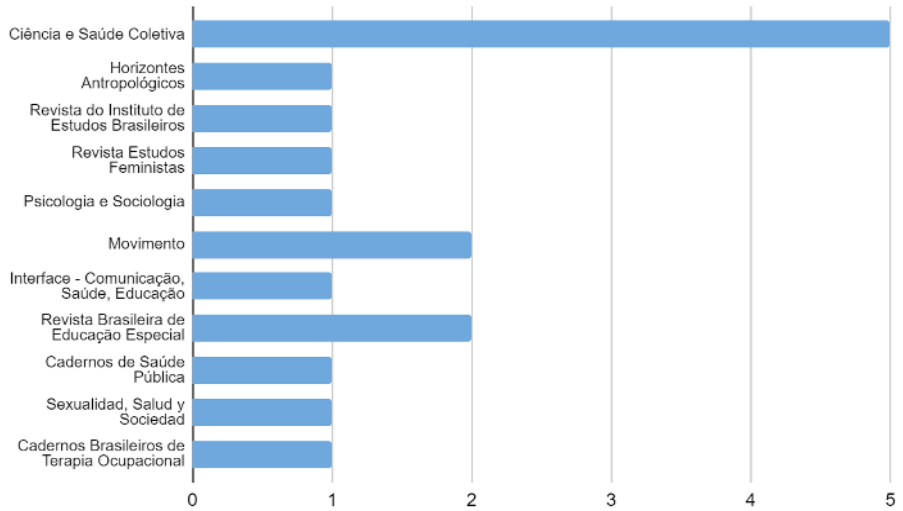
FIGURA 1 - NÚMERO DE PUBLICAÇÕES POR ANO



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

O Quadro 1 também apresenta em quais periódicos foram publicados os artigos. A partir desses dados buscamos identificar a distribuição dessas publicações e analisar se houve a concentração desses artigos em um determinado periódico, conforme está representado na Figura 2.

FIGURA 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES POR PERIÓDICOS



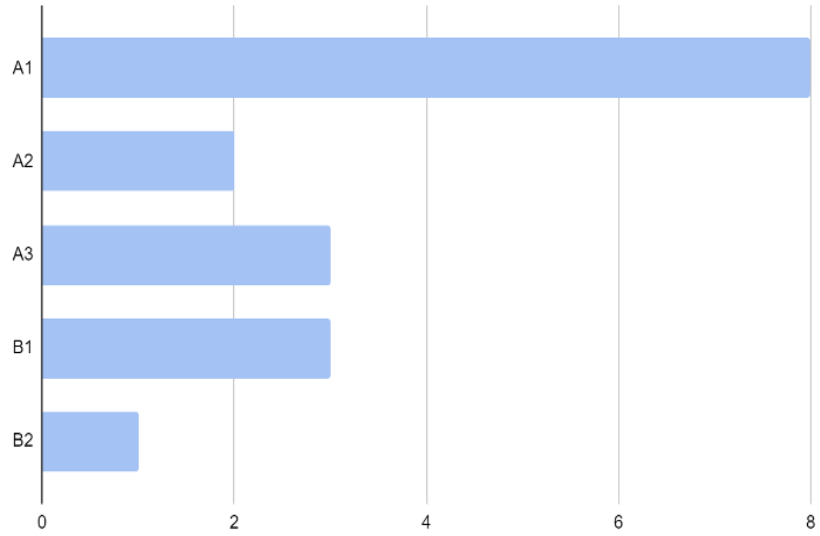
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v9i2.65

Como é possível perceber na Figura 2, identificamos a concentração dos artigos em três periódicos. Cinco dos artigos foram publicados na "Ciência e Saúde Coletiva" que é uma publicação da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, dois artigos na revista "Movimento" da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e dois artigos na Revista Brasileira de Educação Especial, publicação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial.

O mapeamento também permitiu identificar a classificação dos periódicos no quadriênio 2017-2020, a partir da avaliação disponível no *website* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dessa forma, podemos observar que mais da metade dos artigos foram publicados em periódicos Qualis A1, como está apresentado na Figura 4.

FIGURA 4 - CLASSIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS

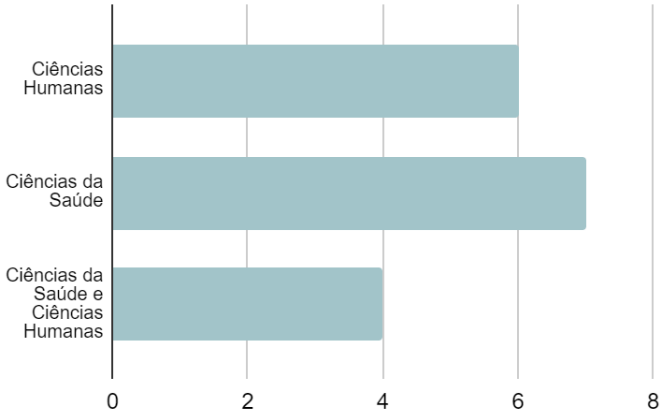


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

A partir da classificação dos periódicos, por área do conhecimento, presente na plataforma *Scielo*, identificamos em quais áreas estão inseridas as publicações. Como pode ser observado na Figura 3, não há disparidade entre periódicos da área de ciências humanas e ciências da saúde.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v9i2.65

FIGURA 3 - DISTRIBUIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES POR ÁREA DO CONHECIMENTO



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

Utilizamos a classificação por área do conhecimento como critério para seleção dos artigos realizamos a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. E, a partir da leitura desses elementos, identificamos as publicações da área da educação e passamos à leitura integral destes textos. No Quadro 2 são identificados o número de artigos encontrados em cada um dos descritores, os selecionados por serem publicados em periódicos na área das Ciências Humanas e os que foram analisados por serem da área da Educação.

QUADRO 2 - QUANTITATIVO DE ARTIGOS ENCONTRADOS, SELECIONADOS E ANALISADOS

Descritores	Resultados encontrados	Selecionados - Ciências Humanas	Analisados - Educação
Capacitismo	13	8	3
Anticapacitismo	0	0	0
Capacitista	3	1	0
Anticapacitista	1	1	0
Total	17	10	3

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

Os três artigos da área da Educação que passaram a ser analisados foram localizados a partir da busca pelo descritor “capacitismo”. A partir da leitura dos textos integrais, buscamos apreender as temáticas, autores de referência e nível de ensino que é objeto de estudo. O Quadro 3 apresenta as informações referentes aos artigos analisados.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v9i2.65

QUADRO 3 - ARTIGOS ANALISADOS

Título	Autor	Ano	Periódico	Área	Qualis
Diversidade Humana e interseccionalidade: problematização na formação de profissionais da saúde	Almeida, Ana Mattos Brito de; França, Luara da Costa; Melo, Anna Karynne da Silva	2021	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Ciências da Saúde/ Ciências Humanas	A3
A (In)Visibilidade de pessoa com deficiência visual nas ciências exatas e naturais: percepções e perspectivas	Bonfim, Carolina Santos; Mól, Gérson de Souza; Pinheiro, Bárbara Carine Soares.	2021	Revista Brasileira de Educação Especial	Ciências Humanas	A1
O direito à educação de alunos com deficiência: a gestão da política de educação inclusiva em escolas municipais segundo os agentes implementadores	Camargo, Flávia Pedrosa de; Carvalho, Cynthia Paes de.	2019	Revista Brasileira de Educação Especial	Ciências Humanas	A1

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

O primeiro artigo, intitulado "Diversidade Humana e interseccionalidade: problematização na formação de profissionais da saúde" de autoria de Ana Mattos Brito de Almeida, Laura da Costa França e Anna Karynne da Silva foi publicado em 2021 no periódico Interface - Comunicação, Saúde, Educação.

Neste trabalho, construído no formato de relato de experiência, as autoras têm como objetivo "descrever uma estratégia pedagógica lúdica que visibiliza a diversidade humana e seus atravessamentos de forma crítica e reflexiva com os alunos de graduação de cursos da saúde de uma universidade no Nordeste brasileiro" (ALMEIDA; FRANÇA; SILVA, 2021, p.3)

A segunda publicação "A (In)Visibilidade de pessoa com deficiência visual nas ciências exatas e naturais: percepções e perspectivas", das autoras Carolina Santos Bonfim, Gérson de Souza Mól e Bárbara Carine Soares Pinheiro, foi publicada no ano de 2021 na Revista Brasileira de Educação Especial.

Neste artigo, as autoras têm o objetivo de:

> aduzir elementos relacionados à (in)visibilidade de pessoas com deficiência visual em cursos de Ciências Exatas e Naturais, sob a perspectiva de oito sujeitos com deficiência visual em diferentes níveis do Ensino Superior, com um amplo espectro de formações obtidas em diferentes regiões do Brasil (BONFIM; MÓL; PINHEIRO, 2021, p.590)

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v9i2.65

O terceiro artigo, que recebe o título "O direito à educação de alunos com deficiência: a gestão da política de educação inclusiva em escolas municipais segundo os agentes implementadores" das autoras Flávia Pedrosa de Camargo e Cynthia Paes de Carvalho, foi publicado em 2019, na Revista Brasileira de Educação Especial.

Nesta publicação, as autoras tiveram como objetivo: "investigar a implementação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva a partir da atuação dos agentes implementadores na Rede Municipal Corumbá no interior do estado do Mato Grosso do Sul" (CAMARGO; DE CARVALHO, 2019, p.617).

A partir da leitura dos artigos identificamos que, quanto aos autores que são utilizados como referência para discutir o conceito de capacitismo, há uma aproximação entre as publicações, tendo destaque as pesquisadoras Fiona Kumari Campbell e Carla Vendramin. E, em relação ao nível de ensino que é objeto de estudo, apenas um é voltado à Educação Básica, conforme apresentado no Quadro 4.

QUADRO 4 - QUADRO COMPARATIVO

Publicação	Principais autores para o conceito de capacitismo	Nível de ensino que é objeto de estudo
Diversidade Humana e interseccionalidade: problematização na formação de profissionais da saúde	Fiona Kumari Campbell Carla Vendramin	Ensino Superior
A (In)Visibilidade de pessoa com deficiência visual nas ciências exatas e naturais: percepções e perspectivas	Carla Vendramin	Ensino Superior
O direito à educação de alunos com deficiência: a gestão da política de educação inclusiva em escolas municipais segundo os agentes implementadores	Fiona Kumari Campbell	Educação Básica

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

Dentre os três artigos analisados, apenas um investigou a Educação Básica. Esse número aponta que faltam pesquisas que discutam a concepção de capacitismo nesse nível de ensino. Com a finalidade de elucidar a relevância dessas pesquisas, iremos utilizar alguns excertos do artigo citado (CAMARGO; DE CARVALHO, 2019), identificando como o conceito de capacitismo é utilizado para compreender aspectos da Educação Básica:

> A Supervisora II, responsável pelo núcleo durante o período da pesquisa, afirma que possui atuação baseada no contato frequente e intenso com o contexto de trabalho das assessoras técnicas e dos demais agentes escolares (diretores, coordenadores,

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v9i2.65

> diretores, profissionais de apoio) o que, segundo ela, favorece a identificação de algumas questões problemáticas. No entanto, em nenhum momento da entrevista, o fato de os alunos com deficiência não aprenderem a ler e não progredirem no processo de escolarização, por exemplo, foi considerado como algo problemático e passível de intervenção. Isso parece indicar a *marca do capacitismo* mesmo na instância de gestão da política (Camargo; De Carvalho, 2019, p.622-623, grifo nosso).

A partir deste excerto, em que as autoras descrevem a fala de uma das entrevistadas, é possível perceber que o conceito de capacitismo contribui para a análise da postura da gestora frente à retenção e dificuldades de aprendizagem dos estudantes com deficiência. Em outro trecho do texto, as autoras aprofundam essa análise e afirmam o predomínio de concepções capacitistas:

> Os demais agentes implementadores (professores regentes, diretores e coordenadores) apresentam pouca atuação, apesar de sua importância, principalmente devido à falta de conhecimento e ao *predomínio de concepções capacitistas* acerca da deficiência. Possivelmente a concentração dos alunos com deficiência nas séries iniciais do Ensino Fundamental e suas taxas de retenção elevadas sejam uma das consequências desse conjunto de percepções, condições e atuações (Camargo; De Carvalho, 2019, p.629, grifo nosso).

Em um outro fragmento do texto, as autoras identificam que aspectos relacionados ao capacitismo interferem na implementação de políticas: "Os resultados mostraram que a margem de discricionariedade desses agentes é pequena, uma vez que os *aspectos relacionados ao capacitismo* e as condições infraestruturais das unidades escolares interferem negativamente na implementação da política" (CAMARGO; DE CARVALHO, 2019, p.629, grifo nosso).

Ao apresentar esses três excertos, buscamos demonstrar que o conceito de capacitismo é fundamental para as investigações na Educação Básica, pois o capacitismo, enquanto prática discriminatória, já está presente, tanto nas práticas, quanto nas concepções. Ou seja, é necessário haver pesquisas que discutam o capacitismo na Educação Básica pois, como afirmamos, o capacitismo estrutural está presente nas instituições educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo buscamos identificar, a partir do mapeamento das publicações sobre capacitismo na plataforma *Scielo*, como este conceito está sendo apropriado pelas pesquisas no campo da Educação. Apesar da investigação estar situada em uma única base de dados, esta plataforma, como anteriormente mencionado, é reconhecida como um indexador de grande confiabilidade.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v9i2.65

O que a análise dos dados demonstrou é que, apesar de haver semelhança no quantitativo de publicações entre a área das Ciências da Saúde e das Ciências Humanas, apenas 3 dos 17 artigos encontrados são do campo da Educação e somente um se refere a uma investigação realizada no âmbito da Educação Básica. Tais dados demonstraram que não há publicações suficientes com enfoque na perspectiva capacitista.

Dessa forma, destacamos a necessidade de haver um aumento dessas pesquisas na Educação Básica, pois, como foi demonstrado, o capacitismo já está presente de forma estrutural nas instituições escolares e a grande potencialidade do uso do conceito no campo da Educação é a realização de investigações que possam contribuir com o fomento de uma educação anticapacitista.

A partir das discussões, buscamos demonstrar a importância e a potencialidade do conceito de capacitismo para o campo da Educação e, uma vez que a inclusão é "[...] um modelo de democracia em funcionamento que tem relevância para todos nós" (VALLE; CONNOR, 2014, p. 84), lutar por democracia torna-se sinônimo de lutar por inclusão, por uma educação que contemple toda a diversidade humana, e seja socialmente comprometida com o combate ao capacitismo, assim como às demais formas de opressão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Mattos Brito de; FRANÇA, Laura da Costa; SILVA, **Anna Karynne da. Diversidade Humana e interseccionalidade: problematização na formação de profissionais da saúde. Interface**. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/hCWjdPQJqjzp7Q3wfQGqxrc/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 15 maio 2023.

BONFIM, Carolina Santos; MÓL, Gérson de Souza; PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **A (In)Visibilidade de pessoa com deficiência visual nas ciências exatas e naturais: percepções e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Especial. v.27, n.2, p.589-604, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/dsTvqBK8jMhc3rK6xQHWYMS/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 15 maio 2023.

CARMARGO, Flávia Pedrosa; DE CARVALHO, Cynthia Paes. **O direito à educação de alunos com deficiência: a gestão da política de educação inclusiva em escolas municipais segundo os agentes implementadores.** Revista Brasileira de Educação Especial. v.25 , n.4 , 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/XRCWL7VZfdx9LvWK4CVQKnN/?lang=pt Acesso em: 15 maio 2023.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v9i2.65

GESSER, Marivete. **Por uma educação anticapacitista: contribuição dos estudos da deficiência para a promoção de processos educativos inclusivos na escola**. In.: OLTRAMARI, Leandro Castro; FEITOSA, Ligia Rocha Cavalcante; GESSER, Marivete. Psicologia escolar e educacional: processos educacionais e debates contemporâneos. Florianópolis: Edições do Bosque UFSC/CFH, 2020, p. 94-113. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/217611/Psicologia%20Escolar%20Educacional%20PDFa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 abr. 2023.

LIMA, Eloisa Barcellos de; FERREIRA, Simone de Mamann; LOPES, Paula Helena. **Influências da eugenia na legislação educacional brasileira: as produções capacitistas na educação especial**. In.: GESSER, Marivete; BOCK, Geisa Letícia Kempfer; LOPES, Paula Helena. Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social. Curitiba: CRV, 2020, p.165-188. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPID/publicacoes/14609_livro-estudos-sobre-deficiencia-2020.pdf. Acesso em: 5 maio 2023.

MELLO, Anahi Guedes de. **Gênero, deficiência, cuidado e capacitismo: uma análise antropológica de experiências, narrativas e observações sobre violência contra mulheres com deficiência.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Florianópolis, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182556/PASO0431-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 5 maio 2023.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES; Cleoni Maria Barbosa. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções.** Educação Por Escrito, v.5, n.2, p. 154–164, 2014. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875/12399 Acesso em 30 abr. 2023

SCIELO. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na coleção SciELo Brasil.** São Paulo, SciELO, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/media/files/20220900-criterios-scielo-brasil.pdf Acesso em: 15 maio 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

VALLE, J. W. & CONNOR, D. J. **Ressignificando a deficiência:** da abordagem social às práticas inclusivas nas escolas. Porto Alegre: AMGH, 2014.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v9i2.65